Ano 28.º — Sábado, 28 de Setembro de 1935 — N.º 1390

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Guerra ou paz?

=o=

Eis a interrogação constante, de todos os dias, em face de umas exigencias do governo de Italia á Abissinia e julgadas descabidas pela Sociedade das Nações, onde os dois paises teem representantes.

Guerra ou paz?

Paz. Tanto mais que não ha o direito de voltarmos ao tempo da Idade Media quando, afinal, tudo poderá resolver-se por meio da diplomacia, se outro melhor não fôr encontrado para congraçiar as partes em letigio.

Uma guerra, nesta altura, conviria a muitos, talvez. Crêmos, mesmo, que ha quem a deseje e fomente. Mas, podendo evitar-se, não lucraria, com isso, mais a Europa, anida mal refeita do ultimo conflito franco-alemão?

Decidam que nós aguardamos.

Efemérides

28 de Setembro

1758 — Nasce Danton, figura primacial da Revolução Francesa.

1840 — Nasce José Fontana, que ascendeu a chefe dos socialistas portugueses e mais tarde se suïcidou.

1890 — Publica-se em Lamego o 1.º número da *Revolução*, redigida por Guedes Teixeira, Carlos de Lemos e Adolfo Mota.

1895 — Morre Pasteur, célebre químico francês, que se dedicou a trabalhos cientificos sôbre a profilaxia da raiva e de doenças contagiosas, bem merecendo, por isso, o cognome de *Benfeitor da Humanidade*.

1898 — Por ter publicado no diário republicano de Lisboa, *A Lanterna*, um artigo intitulado *Actualidade*, é preso França Borges, director do referido jornal.

Insistindo

—o—

Aquela vergonha da Rua Coímbra, aquelas rúinas do sub-solo da Praça da Rèpública, aquele monturo, precisa de ser, quanto antes, transformado nalguma coisa que se veja. Alvitrámos e insistimos que ficará ali bem um escritório da Comissão de Turismo. Por ser um sítio central, passagem forçada de tôda a gente e ficarem, por isso, á mão as informações que os turistas necessitam nas terras visitadas pela primeira vez.

Mas não querem? Então tapem aquilo, aquêles buracos, aquela indecência, que é melhor e acaba-se a vergonha.

Interesses de S. Jacinto

—o—

Uma comissão, com o sr. dr. Querubim Guimarães á frente, avistou-se quarta-feira com o sr. Governador Civil a quem entregou uma representação, pedindo para aquela praia os seguintes melhoramentos: reconstrução do cais, construção da rua marginal, iluminação publica e mudança da barca para sitio mais adequado.

O sr. major Gaspar Ferreira prometeu interessar-se pelos progressos da antiga praia.

E nós?

—o—

Na praia do Mondego, praia artificial de que Coímbra tanto se orgulha, com justificada razão, porque dentro da cidade possue agora um permanente atractivo, têm-se realisado, em várias noites, brilhantíssimas serenatas, de surpreendentes efeitos, e que chamam milhares de pessoas ás margens do poetico rio, muitas das quais idas de fóra.

E nós? Quando voltará o nosso Canal das Pirâmides, que tanto se presta para essas diversões noturnas, a ser acordado pela voz maviosa das raparigas de Aveiro?

Aonde está o gosto, a expansão, a alegria da gente da nossa terra? Para onde foi tudo isso?

A ria de Aveiro! Como é linda, mas tão mal aproveitada!

Causa pena.

No entretanto existe aí uma Comissão de Iniciativa, existem clubs, existem ranchos...

Tudo, menos sangue, vitalidade, ânsia de progresso.

Ora bólas!

Coisas e tal...

O leitores dêste jornal ficaram radiosamente surpresos com a noticia, em primeira mão, das próximas obras no Museu de Aveiro, graças à verba de 2.500 contos obtida do Govêrno para tal fim.

O sr. dr. Alberto Souto conseguiu demonstrar aos aveirenses que, àlém da sua brilhante inteligência, possue outra qualidade indispensável para poder vêr a solução do gràve problema do Museu — a persistência.

Assim, o Director do nosso Museu, defendido com aquelas maravilhosas e, como vimos, irresistiveis armas, venceu.

O dinheiro vem! As obras fazem-se! O Museu de Aveiro salva-se, mas foi preciso já lançar-lhe os braços e segurá-lo bem, porque sossobrava. Pouco tempo mais, e tudo seria perdido. Felicitâmos, pois, o sr. dr. Alberto Souto, pela vitória alcançada, e, felicitâmo-nos, também, a nós, aveirenses, por tê-lo filho da mesma terra.

* * *

Pôsto isto, como exórdio, e como grata desobriga, ousâmos pedir-lhe, sr. doutor, muita atenção.

Álérta!

Álérta com os projectos!

Que, depois de conseguida a maior dificuldade — o dinheiro — nós não tenhâmos de maldizer da sua aplicação.

Vai reconstruir-se o Museu ou adaptar-se? Só vemos que se possa aproveitar a fachada, a igreja e o claustro. O resto é arrasar. Depois, é construir.

Não consinta, sr. doutor, que se façam salas e quartos, como se fôra prédio a adaptar a hotel. V. Ex.ª conhece alguns dos principais modernos museus da Europa. Nós também conhecemos. E' segui-los.

Eu sei que importantissimos museus têm más condições. Porquê? Porque fôram instalados em palácios construidos para residências, como o Louvre, de Paris, Palácios Pitti, de Florença, e mercê de evoluções politicas só a museus pódem ser destinados porque basta a decoração arquitectónica para valer a visita. Contudo, há tabalhos nêste museu que se não vêem devido à sua deplorável posição. Êstes não pódem servir de guia. Vamos aos modernos, aos construidos para museus. Analise-se a iluminação dada às salas da Galeria Nacional, e de Madame Tussand's, de Londres; o plano do Museu de Escultura, de Nápoles, etc., etc., etc.

O dinheiro conseguido (com os processos modernos de construção) dá para fazer obra perfeita, não consentindo que se repita a gafe de salas como uma das novas do nosso Museu, destinada a pintura, onde nenhum quadro se vê. Essa sala deve também ser arrasada; certamente que o sr. dr. Alberto Souto tem a mesma opinião assim como o arquitecto que vai projectar o restante.

Os arranjos, as adaptações, são sempre, nêstes casos, maus caminhos. Tenhâmos em vista o Museu de Arte Antiga de Lisboa, (Janelas Verdes).

Somem o quanto terá custado a adaptação do velho edificio e vejam se com muito menos se não instalava todo aquêle admirável recheio em prédio novo, com bôas condições de museu.

Eu, sem conhecer de perto ou de longe, o valor das obras nas Janelas Verdes, tenho a convicção de que se tem gasto muito mais dinheiro, e o museu continúa mal instalado. Arrase-se, pois, tudo que é velho, sem valor, e construa-se nòvamente, dotando Aveiro com um modelar edificio, mostrando a todos, e, particularmente, aos estrangeiros, que nos visitam, e não são poucos, que Portugal sabe conservar o que tem valor e sabe acompanhar o movimento renovador que anima hoje todo o mundo civilizado.

Ac.

As andorinhas

=o=

Foram-se, emigraram, indo procurar um clima mais quente para se regalarem durante o inverno.

Que sejam felizes. E até á volta—lá para Março...

Feira das cebolas

—o—

E' hoje o dia dela, muito embora durante a semana já se tivessem vendido grandes quantidades para abastecimento da cidade.

Continuam a estar em conta.

Para não ser tudo contra as donas de casa.

Bilhetes postais

—o—

Por determinação superior não é permitido que na frente dos novos bilhetes postais seja escrito mais que o endereço, sendo por isso vedado ás casas comerciais aplicar-lhe o respectivo carimbo.

A falta de observância desta cláusula será punida com a multa de 30 centavos.

Francisco Vieira da Costa

Fez no dia 24 três anos que perdemos êste querido e inolvidável amigo, cujo cadáver ficou em Luanda, longe da terra que tanto amava.

Saüdosamente o recordâmos.

"Venesa de Portugal"

Após uma semana de ausência por terras da Estremadura e Beiras, onde admiraram as suas belezas, chegáram no último sábado, á noite, a Aveiro, os componentes do *Grupo Excursionista Veneza de Portugal*, que mostravam a mesma satisfação como na hora da partida.

A direcção dêste grupo vai agora elaborar o itenerário da excursão a efectuar no próximo ano, tendo feito aprovar os estatutos por onde se rege para evitar mal entendidos, de futuro.

De volta

—o—

Entraram já os três primeiros lugres da frota bacalhoeira aveirense, que trazem abundante pesca e foram portadores de bôas noticias de quasi todos os restantes.

São eles o *Vaz*, o *Maria da Gloria* e o *Silvina*, esperando-se os outros por todo o mez que vem.

Vai, pois, começar o grande movimento da Gafanha devido aos trabalhos da séca. E movimento é vida, e vida é riquêsa e riquesa é progresso, como se está demonstrando por toda aquela vasta e fertil região.

Oxalá nunca a invada o desanimo.

Êste número foi visado pela Censura

João Pinho das Neves Aleluia

A morte do considerado industrial aveirense produz na cidade geral consternação, de que : : é reflexo o seu concorridissimo entêrro : :

A circunstância de a semana passada termos o jornal já pronto para ser paginado determinou que apenas em duas linhas rápidas, quási inexpressivás, aludíssemos à morte do amigo que acabávamos de perder, do prestimoso aveirense a quem a indústria das faianças tanto fica devendo e do excelente carácter que era o prototipo dos chefes de família. Mas deixámos perceber que hoje lhe prestaríamos a devida homenagem, que diríamos de João Aleluia o que, na hora derradeira, os homens com as suas qualidades, as suas virtudes e da sua têmpera, merecem que se diga.

JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Conhecemos João Aleluia quando, novo, trabalhava na Fábrica da Fonte Nova, para onde entrára aos 8 anos. Nêsse estabelecimento revelou as suas aptidões a par e passo que, nas horas vagas, ía educando o seu espírito e cultivava a música. Fez-se homem. E então vimo-lo fazer parte da grande orquestra do saüdoso João Miranda, da Tuna Talábriga, de nome aureolado, e ainda dum soberbo conjunto que marcou pela selecção de elementos e era dirigido por um distinto oficial da guarnição de Aveiro — o tenente Ferreira.

Aos anos que isto já vai!

Todavia João Aleluia nunca deixou de ser operário, de que tanto se orgulhava. Até que um dia, achando azado o momento, se estabeleceu, montando uma fábrica da sua especialidade no bairro dos Santos Mártires.

Foi em 1905.

A soma de energia que, então, dispendeu!

Já tinha casado e era preciso lutar pela vida. Toda a sua actividade, toda a sua vigorosa acção a empregou, pois, o novo industrial em acreditar os seus produtos. E assim a *Fábrica Aleluia* não tardou a marcar posição, sendo notáveis os progressos que, de ano para ano, fazia e aos quais deve a mudança das instalações para o local onde hoje se encontra. Trata-se, portanto, de alguém que, não ostentando pergaminhos de nascença, os conquistou pelo trabalho para os deixar e nêles se reverem os filhos — Gervásio e Carlos — continuadores da sua obra e, como o Pai, dois valores de que Aveiro muito tem a esperar pelo seu já comprovado génio empreendedor, gôsto artístico e conhecimento técnico de quanto modernamente se usa em estabelecimentos congéneres.

Mas João Aleluia ainda tinha mais a impô-lo à nossa consideração: era a sua bondade.

Que bela alma!

Que generoso coração!

Que nobrêsa de sentimentos!

O operariado perdeu nêle um excelente amigo e ótimo conselheiro. Não o esquecerão, por isso, jàmais, aquêles que trabalharam sob as suas ordens, debaixo da sua orientação. E os pobres? E os indigentes? E as casas de caridade não encontraram sempre abertas as portas da *Fábrica Aleluia* quando a ela recorriam?

O Democrato, vincando nestas colunas a personalidade de João Aleluia, fá-lo convicto de que interpreta a grande mágua da maioria dos aveirenses perante a morte que, sem atender à falta que faz, no-lo arrebatou de sôbre a terra, E que assim é prova-se com a concorrência ao seu entêrro, no mesmo dia do falecimento, e com as manifestações de pezar vindas após o conhecimento da infausta notícia espalhada pela Imprensa.

Funeral modesto, sim, como modesta era a pessoa de quem se trata, mas imponente, dado o número e a qualidade das representações.

Sôbre uma carreta a urna coberta com quatro bandeiras: a da *Banda Amisade*, a do *Recreio Artistico* e as das duas corporações de bombeiros, cujas deputações a ladeavam. Atraz, o sr. Silva Rocha, vice-presidente da Câmara e antigo director da Escola Industrial Fernando Caldeira, com a chave; depois os portadores de três corôas com estas dedicatórias: *Ao nosso inolvidável e querido chefe — Os seus empregados; Eterna recordação dos afilhados — Isaura e Branquinho; Como prova de muita consideração e estima José Rodrigues Vieira*; a seguir, uma massa compacta de pessoas de todas as categorias sociais de que passamos a dar alguns nomes:

Armando Pereira Campos, Antonio Souto Ratola, Artur dos Reis, João Gonçalves, Domingos Camarão, Dr. Albano Pedro da Conceição, José dos Reis, Silvio Moreira, Csrlos Gaspar da Naia, dr. Adelino Simão Leal, Francisco Augusto da Silva Rocha, Antonio Maia, Americo Carlos Gomes Teixeira, Capitão Alberto Teixeira de Faria, José Fortunato Ferreira Vidal, Victorino Trindade Ferreira, Antonio Maria Marques Ferreira, José de Pinho das Neves, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, Artur da Rocha Trindade, Carlos Naia, Agnélo Casimiro da Silva, José Pinto, José da Silva Justiça Junior, Celestino d' Almeida Ferreira Pires, Jooquim Correia dos Santos, João Correia dos Santos, João José Trindade, Mario Santos, Luiz Gomes da Conceição, Manuel Pereira Boia, Henrique Pinho Almeida, José Pinheiro Palpista, José Martins, Inacio Brito, Francisco Rodrigues Limas, Antonio Rodrigues Limas, Antonio Rodrigues da Paula, Francisco Rodrigues J.or, Aurelio Martins de Campos, José Rodrigues Vieira, Joaquim Simões Lopes, Manuel Rodrigues Vieira, Luiz Francisco Ramalho Vilei, Francisco Simões, José dos Santos Calisto, Eugenio Gonzalez Penha, Francisco Casimiro da Silva, José Teles de Meneses Manuel Mateus Farto, João Mota, Antero de Almeida, José da Fonseca Prat, Severim Duarte, António de Andrade, Adriano Casimiro da Silva, Manuel Vicente Ferreira, Francisco Simões Cruz, João André da Paula Dias, Alberto d'Oliveira Carvalho, Manuel da Silva, Francisco Elias de Carvalho Simão, Jeremias dos Santos Moreira, Gilberto de Melo, Alfredo César de Brito, Amadeu Couceiro, Manuel Casimiro Graça, Artur Marques da Silva, Armando Marinho da Costa, Armando Ferreira Madail, Amaro Branquinho, Manuel Prat, António Simões Cruz, António Coelho de Seixas, Albano de Matos, J. P. Morais Calado, Tenente Gumerzindo da Silva, José Vicente Ferreira, Eugénio Casimiro Marques, Fernando Silva, Joaquim Sousa, Augusto Lopes, Alberto Caetano, António Pereira Osório, Francisco da Luz Bilei, Ulisses Pereira, João Vieira da Cunha, Lourenço A. Paula Dias, José da Paula Dias, Manuel Joaquim da Silva, Crisanto de Melo, capitão Amílcar M. Gamelas, José Marcos de Carvalho, João Gamelas, Agostinho Marques de Melo, João Nunes da Maia, Américo Lopes Teixeira, João dos Santos, Manuel Evaristo de Albuquerque, Manuel Batista de Sousa, Eduardo Soares, Luís Leite Ferreira, Manuel Rodrigues da Paula Graça, Carlos Francisco de Carvalho, Henrique Ramos, Manuel Carlos Anastácio, dr. Pompeu de Melo Cardoso, António de Freitas, Manuel Martins Júnior, Manuel Pereira, António Ferreira de Matos, Amadeu de Sousa, Artur Delgado, José Ferreira de Barros, José Ferreirà de Barros Júnior, Tobias de Lemos, João José Zeferino, João Costa, José Costa, Ângelo da Silva Pádua, José Maria dos Santos, Jerónimo Marques de Carvalho, Manuel Balacó, José Gonçalves Dias, Manuel Gonçalves Caçola, João Nunes Amieiro, Jerónimo Martins Raposo, João Augusto, Olímpio Correia, António da Cunha Couceiro, António dos Reis Santo Tirso, João Rodrigues Limas, dr. Carlos Rodrigues Limas, António d'Almeida, Elísio d'Almeida, Dimas Pinho das Neves, José Francisco Ramalho, António da Costa Ferreira, dr. Joaquim Henriques, dr. Denís Severo Correia de Carvalho, João Evangelista de Campos, Arlindo de Almeida, José Maria Caldeira, dr. Jaime Dagoberto Melo Freitas, Luís Pedro da Conceição, Alberto Casimiro da Silva, Antero Martins de Bastos, Valentim d'Oliveira Martinho, Albano Henriques Pereira, António Ferreira Lavrador, António Nunes Ferreira Ramos, Adriano Alberto Pires, António Gomes Patarrana, Aníbal Ramos, Adolfo Pedro Ferreira, Alfredo Esteves, António Marques da Cunha, Alfredo de Freitas, Adão Martins Raposo, António dos Santos Silva, António da Silva Melo, António dos Santos Taborda, António de Pinho Nascimento, Arnilde Alberto Casimiro Marques, António Máximo Guimarães, Artur Candeias, António Coelho Hüet Silva, Albano da Conceição, Artur Lobo Júnior, Alfredo Orlando Mota,

António Ferreira, dr. Abílio Barreto, António Pinto de Miranda, Álvaro de Sousa Sucena, Albano da Costa Pereira, Argemiro Marques Vilar, Mário Dias de Figueiredo, Amadeu Augusto Amador, Benjamim Ferreira Fidalgo, Carlos Pinto da Silva, Licínio Pinto da Silva, Francisco Luís Pereira, Carlos Migueis Picado, Domingos Pereira Campos, Duarte Augusto Duarte, dr. David Cristo, Eduardo Coelho da Silva, Eduardo dos Santos Gamelas, Isidoro Marques da Costa Carvalho, Herculano d'Almeida e Silva, Gil Ferreira da Silva, Jeremias Augusto Duarte, Jacinto Aurélio de Figueiredo, Júlio Pereira Campos, Jaime Marcos de Carvalho, Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, Joaquim Fernandes Martins, Jaime Rodrigues Limas, Joaquim de Jesus Ferreira, Firmino Fernandes, Francisco Nunes da Maia, Francisco Nascimento Correia, Fernando Joaquim da Rocha, Francisco Porfírio da Silva, Francisco Pereira de Melo, Francisco Gonçalves Andias, Francisco António dos Santos, Fernão Borges de Carvalho, José Maria Lopes, José Ferreira da Costa Mortágua, José Gonzalez, José Gustavo de Sousa, José Maria Mortágua, José Augusto Ferreira Nunes, José d'Oliveira, José da Silva Carvalho, José Vinício Caracol Meireles, Nuno Meireles, José Teixeira da Costa, José dos Reis, José Pereira de Carvalho, José Casimiro Graça, José de Matos, José Maria de Pinho Simões, José Martins Arroja, João de Pinho Nascimento, João Rodrigues Testa Júnior, João Henriques, João Bento Varela, João Inácio de Matos, João de Sousa Marques Salgado, João Jerónimo Dias, Silvério Amador, Norberto Augusto dos Santos Pinheiro, Vidal dos Santos, Marcelino d'Oliveira Sérgio, Malaquias de Pinho das Neves, Mário Augusto de Castro, Artur Maia Amador, Artur Magalhães Amador, Ricardo Mendes da Costa, Rómulo da Rocha Mortágua, Manuel Soares, Manuel Luís da Graça Batista, Manuel Martins Raposo, Manuel António Modesto, Manuel Caetano Valente, Manuel Dias Vieira, Manuel de Matos Sarabando, Manuel Gamelas Vieira, Manuel Quina da Silva Palavra, Manuel José da Costa Guimarães, Manuel Monteiro Miranda, Manuel Ferreira Salgueiro, Manuel Ferreira da Rocha Leitão, Manuel da Silva Corado, Manuel dos Santos Gamelas, Manuel da Silva Félix, Luís Vicente Ferreira, Lucílio Garcia, Lauro Corado, capitão Luís da Silva Curralo, Lourenço Vicente Ferreira, Luís Gonçalves do Padre, Luís Eduardo Trindade Silva, Augusto Lopes, Raimundo Quintanilha e Mendonça, etc., etc., etc.

Fizeram-se também representar a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial, Banco Nacional Ultramarino, C. V. S. P. Guilherme G. Fernandes, Sociedade Recreio Artístico, Club dos Galitos, Banda Amisade, Rancho Tricaninhas da Mocidade, Emprêsa Olarias Aveirense, L.ª, Mercantil Aveirense, L.ª, José Pinto & Carvalho, L.ª, Cerâmica Aveirense, Fábrica da Fonte Nova, Ferreira & Irmão, Suc.or, Ernesto Correia Santos & Irmãos, Viúva Jaime Rodrigues, Domingos Leite, L.ª, Shell Company of Portugal, L.ª, Valadas, L.ª, de Lisboa; e os jornais *Gazeta de Coimbra*, *O Despertar* e *O Democrata*, cujo director dirigiu com Artur Amador, outro amigo íntimo do finado, o lúgubre cortejo.

Durante o percurso apenas três turnos se organizaram constituídos por empregados da Fábrica e o último por pessoas de família. Assim:

1.º

João Marques Oliveira, Mário Amador, João Salgueiro, Carlos Júlio, Lourenço Lima e Luís de Pinho.

2.º

Gonçalo Pinto, João Gomes Patarrana, Jacinto Lebre, Manuel Pereira, António Guedes e Herculano Guedes.

3.º

Artur Amador, Silvério Albuquerque, António Raimundo Abranches, Mateus de Pinho das Neves, Artur Magalhães Amador e Sílvio Moreira.

O cadáver ficou depositado na capela do cemitério, onde fôra velado toda a noite por um grupo de operários que na manhã de sábado o transportaram para o sarcófago da família Prat.

Telegramas

Em casa da família do extinto tomámos nota dos seguintes telegramas, exprimindo condolências:

António Roberto, Dorothy et Harold Madely, Engenheiro Joaquim Correia e Esposa, Lopes Viana, Álvaro Fernandes, José Garção Caldeira e Esposa, de Lisboa; Santos & Dias, Arquitecto Agostinho da Fonseca, presidente da Escola Livre de Arte do Desenho, César Antero, Augusto Ferreira Lopes, João Braga e Esposa, João Machado, Manuel Cardoso, Francisco Caetano, José Caetano, João Ramos, Elísio Batista, Manuel Ferreira, de Coímbra; Ivo Lopes e Esposa, Edmundo Coelho Magalhães, Manuel Ferreira, Mario Neto Ferrira Pinto & Leão, do Pôrto; José Pinto, e Francisco Alves, de Visela; Aníbal Martins e José Simões Serrano, de Espinho; dr. Manuel Marques Damas, de Ílhavo; José das Hortas, da Costa Nova; Lutário Casimiro da Silva, de Santa Comba Dão; Família Macêdo, Pascoal & Filhos, Grupo Excursionista Veneza de Portugal, D. Olinda Soares, e dr. Adérito Madeira e esposa, de Aveiro; Mário Duarte (Pai), da Guarda; Aristides Tavares Ferreira, de Vidago, e António Mendes e familia, de Torrozelo, Serra da Estrela.

* * *

A *Gazeta de Coimbra*, referindo-se ao saudoso extinto, escreveu no seu numero de sabado:

O telefone deu-nos ontem a triste notícia de haver falecido em Aveiro, sua terra natal, o nosso amigo e benquisto cidadão João Pinho das Neves Aleluia, proprietário da importante e conceituada fábrica de cerâmica do mesmo nome, e á qual o falecido soube imprimir um tal prestigio que bem se pode considerar uma das melhores do país, com bastante honra para a industria nacional.

O sr. João Aleluia, que gosava da maior consideração nesta cidade, onde deixa bastantes trabalhos de alto valor artístico, era um cidadão probo e honesto, dotado dum excelente caracter, gosando, por isso, da maior simpatia não só em Aveiro, mas em todas as terras do país onde chegava a fama do seu respeitabilissimo nome.

Sentindo a morte deste ilustre aveirense e devotado amigo da nossa terra, onde contava muitos admiradores, daqui endereçamos á familia enlutada o nosso profundo pezar pela perda que acaba de sofrer, principalmente para seus filhos que tinham nele um pai extremosissimo e verdadeiramente exemplar.

A *Gazeta de Coimbra* fez-se representar no funeral pelo artista conimbricense, sr. Alberto Caetano.

E *O Despertar*, da mesma cidade, disse:

Em Aveiro, onde gosava de geral estima e consideração, pelo seu caracter probo e honrado de trabalhador honesto e consciente, faleceu o industrial e nosso querido amigo sr. João Pinho das Neves Aleluia, proprietário da fábrica de cerâmica «Aleluia», daquela cidade.

O Despertar, que lamenta profundamente a morte de João Aleluia, fez-se representar no seu funeral pelo nosso patricio sr. Alberto Caetano, que ontem seguiu para Aveiro.

Os nossos pezames á familia enlutada.

* * *

O sr. Augusto Lopes, conceituado comerciante também de Coimbra, entregou-nos 50$00 para, em sufragio da alma de João Aleluia, distribuirmos pelos nossos pobres.

Agradecemos por os que vão ser contemplados com essa e outras quantias em nosso poder no dia 5 de Outubro.

Mas ainda não é tudo, ficando para o proximo numero o que hoje a falta de espaço nos impede de inserir como demonstração de quanto era apreciado aquele dos aveirenses que, não tendo chegado a atingir os 60 anos, deixou, contudo, uma obra de vulto a par dum nome respeitabilissimo devido ao unico titulo de nobrêsa que desde criança o aureolava—o trabalho.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 4--Vilanovense 0

No Campo de S. Domingos realizou-se, como noticiámos, o primeiro desafio da época, tendo-se defrontado com a *èquipe* do *Sport Club Beira-Mar*, que apresentou modificação na sua linha, o *Vilanovense Foot-Ball Club*, de Vila Nova de Gaia.

Este encontro pouco interêsse despertou no público, registando-se, por isso, diminuta assistência.

O *team* local marcou três bolas na primeira parte e uma na segunda, tendo estreado o marcador José da Silva, elemento novo que promete vir a ser bom *footbolista*. As outras fôram marcadas por José de Pinho (2.º e 4.º *goal*) e por Larangeira, conhecido jogador de *basket*.

Beira-Mar apresentou a seguinte constituïção: dr. Licínio Pereira; Décio e Pinto; Eduardo, J. Picado e Ferro; José da Silva, José de Pinho, Larangeira, Ruela e Maximiano.

O *keeper* foi igualmente substituïdo, aparecendo-nos pela primeira vez naquêle lugar o dr. Licínio Pereira, que fez bôa estreia, com defêsas aparatosas e brilhantes. Oxalá, de futuro, não desmereça e continue a evidenciar-se.

A arbitragem satisfez, o que raro acontece.

Excursões

Embora em número mais reduzido, continúam a visitar a nossa terra vários grupos excursionistas, que são atraídos pela sua ria e pela païsagem que se disfruta.

Ultimamente estiveram aqui *Os 9 Linces*, de Lisbôa; *O Garrafão dos 5 Ltros*, de Campolide; *Os boinistas de Pinteus*, de Loures; *Que beleza de homens.* de Lafões; *G. E de Pernes* e a filarmónica do *Grémio Desportivo Penelense*, de Penela, que passeou de barco na ria e percorreu várias ruas da cidade, tocando.

Não devem ser ainda os últimos.

Carreira de camionete

Desde terça-feira que passou a ser feita dià iamente, com excepção do domingo, a carreira que se tinha estabelecido entre Vale de Cambra e esta cidade às segundas, quintase sábados.

A partida de Vale de Cambra é às 7 horas e desta cidade às 18,30, fazendo também paragens em Angeja, Sobreiro, Albergaria-a-Velha, Pinheiro da Bemposta e Oliveira de Azemeis. Esta carreira tem ligação com o concelho de Arouca por intermédio da do Pôrto.

Com a resolução que acaba de tomar o sr. António Cândido Soares de Almeida muito têm a lucrar os povos das localidades servidas pela sua camionete.

Crónica da Farolândia

O decorador de Aveiro mais uma vez asselou a sua perícia cenográfica na *Festa-Regional*, da semana passada.

Houve, porém, modificações no adorno do salão.

Êste pompeava a sua apojadura cromática num conjunto triunfal de encanto e garridice.

As paredes adonairadas com espigas, papoulas e palha entronizavam a vida campezina, completando-se êste ambiente com a colocação de quatro moínhos de vento, distribuidos pelos cantos da sala. Com uma cobertura de palha e feitos com lençois brancos e tracejados habilmente com carvão de modo a imitar pedra, lograram, por inteiro, a nossa percepção e impunham a sua soberania campestre, embora não se tivesse conseguido movimentar as asas, numa manifesta realidade. No centro, e a meio do tecto, purpurejava um quadrado de bandeiras flamejantes que mais vincaram a alacridade colorida de toda esta ornamentação.

A-pezar-disto, o baile teve algumas quédas de entusiasmo, o que não admira, pois o *jazz* de Águeda não atingiu aquela esfusiante movimentação rítmica que tanto o distinguiu na última festa. De resto, estava também menos gente e poucos rapazes. No entanto, houve quem se batesse galhardamente com caldo verde, bôlos de bacalhau, azeitonas e arroz dôce, tudo servido—seja dito de passagem—em louça de barro, o que mais côr local imprimia á ceia.

Devo ainda frisar a nota graciosa e de requintado bom gôsto dos trajos regionaïs, entre os quais marcaram os da *Murtosa*, *Cacia*, *Rendilheira de Vila do Conde* e *Vendedeira de Arrufadas* destacando-se, pelo seu conjunto admirável: C. R., M. C. P., A. D. S. e C. M. L.

* * *

As irmãs Z., C. R., L. S. e M. R., constituïdas em comissão, tiveram a feliz ideia de promover uma festa, dedicada à pequenada da Barra, e qual teve lugar no dia 16 à tarde. O salão estava a abarrotar de crianças garrulas e chilreantes que, como sempre, espalharam a sua alegria descuidada e comunicativa, fazendo-nos passar umas deliciosas horas.

Corridas de sacos, de três pés, jogos de roda, serpentinas em barda ajudaram muito a manter, durante toda esta festa, uma temperatura rubra de movimento e de som, sendo certo que o pianista também foi—ao que dizem—rubro no preço dos seus serviços...

* * *

Falou-se que, no último sábado, haveria uma ceia à americana, ceia sumptuosa, chibante, libertadora de vulgaridades e alçapremada em requintes vatélicos e paroxismos de grandesa, promovida pelo dr. J. M. S. mas está simpática ideia, afinal, não foi por diante por não ter havido número suficiente de convivas, e, por isso *anihilou-se*—no dizer de Alves Mendes, num lindo sonho que o sôpro da realidade desfez.

Pena foi. Mas parece que, na próxima quinta feira, haverá festa, embora mais modesta.

* * *

E agora, leitor amigo e benevolente, embora dos últimos a deixar esta praia, os prefazeres da vida começam, em brève, a envolver-me nas suas exigências absorventes, será esta a última manifestação dêste plumitivo desgracioso e inábil que, se melhor não poude agradar ao vosso paladar literário, foi porque melhor não soube. Desculpa. No entretanto, quero ressalvar uma gralha da última semana. Houve algumas outras anteriormente, troca de letras, principalmente, mas insignificantes. Esta, porém, de que falo, poderia irritar J. R. de L. e chamar-me aos tribunais. Êle não classificou conselho de cavaleiros, mas sim conselho dos *cabeleiras*.

E, para remate final, passo a transcrever mais algumas quadras de J. C. A.:

Quem anda a estudar Direito
Precisa ter devoção.
Por isso o Henrique é devoto
de uma Isabel de Aragão...

Sempre de negro vestida
Nunca sorri p'ra ninguem,
È trigueira Ana Maria
Não usa tintas também.

Vieram de lá de Coimbra
as quatro graças fatais.
Perdão, eu não as conheço,
por isso não digo maie.

É Duque? É brasonado?
E por isso não me engano,
só è preciso pedir muito
para o ter sentado ao piano.

Nosso amigo Cancela
é o D. Juan *desta praia,*
Não há fórma de escapar
menina que á rua sáia.

Não sáias muito de Aveiro,
Não te deites barra fóra,
Nunca namores por junto,
Não faças chorar a Dóra.

Mignone, *morena, engraçada,*
que me faz perder a linha.
Reparem que isto è laracha,
quero dizer Cardalinha.

A Lourdes dizem que é
para ténis pontual;
Ó Luis, não te demores,
muita espera fica mal.

O Carlitos foi á Costa
vêr as Luzes da cidade,
O palão do Almeidinha
foi bem metido, na verdade.

Parvo, baixo, com bigode,
não tem laracha, nem linha.
Aposto que já conhecem?
È o poeta Almeidinha.

Enruga a testa e pensa,
conta p'los dedos e escreve
no papel com a caneta
cada quadra... que ferve.

È Américo o seu nome
faz sport; *tem peito forte.*
É Américo, é Teixeira,
Bom rapaz, dá pouca sorte.

24 de Setembro de 1935.

IGNOTUS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a esposa do sr. Carlos Pinto, o sr. João Pinto de Barros Miranda e o menino João Carlos Faria de Almeida, filho do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (A'frica Oriental); em 30, a sr.ª D. Dilia Ferreira da Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca; em 2 de outubro, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do alferes Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 8 e os srs. Manes Nogueira Júnior e Silvio de Sousa Moreira; em 3, a menina Estela Fernandes, filha do sr. Firmino Fernandes e em 4, o sr. Fernando de Albuquerque, chefe da estação do caminho de ferro.

—Também ontem completou 3 ridentes primaveras a interessante Honorina, filhinha da sr.ª D. Marília da Conceição Maria Neto de Sousae de seu marido sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito na comarca de Agueda.

Os nossos parabens.

Casamentos

Para o sr. dr. Henrique Esteves Paz, que este ano se bacharelou em Direito, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Isabel Pereira Zagalo, prendada filha do sr. dr. José Baptista Pereira Zagalo, desembargador da Relação, aposentado.

O eedido foi feito pelos pais do noivo, a sr.ª D. Berta Esteves Paz e seu marido o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Governo Civil de Viseu.

Gente Nova

Teve o seu feliz sucesso no último sábado, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. José Eduardo de Pinho Varela, empregado na filial dos Grandes Armazens do Chiado *desta cidade.*

Um futuro venturoso desejâmos á recem-nascida.

Partidas e Chegadas

Após alguns dias de permanência nesta cidade retirou ontem para Lisboa, com sua gentil filha, o sr. Álvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha.

—De visita também aqui estêve com sua esposa e filha o nosso conterrâneo e amigo José Gonçalves da Graça, há anos residente em Elvas.

—Também estiveram nesta cidade os srs. major Afonso Lucas, residente na capital; drs. Arlindo e António Vicente, do Troviscal e dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela.

—Já se encontra em Lisboa, vindo de Benguela, (A'frica Ocidental) o nosso velho e querido amigo, José de Sousa Lopes, que dentro em breve contâmos abraçar nesta cidade.

—Regressou de Agueda, onde passou algumas semanas, o sr. Manuel Cação Gaspar e esposa.

Doentes

Continua sendo grave o estado da sr.ª D. Maria Valente da Costa, a quem não tem faltado os indispensáveis recursos da ciência para lhe restituirem a saúde.

—Também recolheu á cama, bastante doente, a sr.ª D. Arlete Seabra, dilecta filha do comerciante sr. Seabra Pato, tendo já sido observada pelo sr. dr. António Brêda, esclarecido clinico de A'gueda.

—Deu entrada no Sanatório de Celas, de Coimbra, em virtude do seu estado inspirar bastantes cuidados, a interessante tricaninha Maria La-Salette Pacheco, irmã do nosso assinante Primo da Naia Pacheco.

Justa homenagem

O companheiro de Sacadura Cabral, na morte, o malogrado aviador-mecânico Pinto Correia, que residiu em S. Jacinto, foi, no domingo, homenageado naquela praia, tendo vindo de Coimbra expressamente para esse fim uma excursão promovida pelos *Amigos do Coelho*.

Após a chegada dos conimbricenses teve logar no *Club Recreativo* uma sessão solene a que presidiu o sr. tenente Santos Junior, representando o comandante da Aviação, ladeado por membros da direcção do grupo. Em nome deste usou da palavra o sr. dr. Paulo Alves, que inalteceu a memoria de Pinto Correia, pondo em destaque o seu patriotismo e o seu arrojo. Seguiu se o sr. tenente Santos Junior para agradecer as palavras do orador, organisando-se depois um cortejo que se dirigiu á ultima residencia do homenageado, onde o delegado dos *Amigos do Coelho* proferiu uma alocução e o sr. tenente Santos Junior descerrou a lapide, que se achava coberta com a bandeira nacional.

Os banhistas associaram-se, comovidamente, á cerimónia.

Aos conimbricenses e mais convidados foi oferecido pelos cabos mecânicos, no salão do club, um delicado *copo de dgua*, seguido de baile, que se prolongou até ao fim da tarde.

Festas á beira-mar

A'manhã e segunda-feira temos na Costa Nova e na Barra as tradicionais festas da Senhora da Saude e do Senhor dos Navegantes, que costumam atraír ás duas praias do nosso litoral muitas centenas de romeiros, imprimindo-lhes animação e dando-lhes desusado movimento.

Só é pena que os banhistas da Costa Nova, principalmente, não tenham aproveitado a sua linda ria para uma serenata e retirem sem deixar o nome ligado a qualquer divertimento de vulto.

Falta de iniciativa? Pelintrice? Muito frouxa é a mocidade de agora!...

Necrologia

Encontra-se de luto por morte dum irmão a quem, há dias, um automóvel atropelou em Lisboa, o sr. Luíz Côrte Real, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos.

O nosso cartão de pêsames.

Coitado!

O *vigilante das capoeiras de Cacia*, que veio para Aveiro fazer um frete àquela espécie de gente que aí se entretem a dizer mal de tudo e, especialmente, da grande obra camarária do sr. dr. Lourenço Peixinho, quere que êste se vá embora!

Porquê? Resposta simples: por *não ter evitado que as desgraçadas aguadeiras passem, nêste período estival, a noite sentadas—com policia em vigilância—à volta dos marcos fontenários e das pseudo-fontes que existem por aí!*

Só por isto!

Em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo...

Mas pergunta-se: quem garante que, havendo água canalizada, ela nunca faltará nos domicílios na época estival, mórmente quando a estiagem seja, como tem sido, prolongada?

Aveiro possue hoje, àlém das antigas fontes, um avultado número de marcos fontenários, distribuïdos por toda a cidade, que a abasteceriam de água desde que as nascentes a tivessem. Estas, porém, encontram-se em quarto mingüante. Como hão-de as fontes e os marcos dar aquilo que escasseia, sem que se lhe possa acudir, por depender do tempo?

Coitado do *vigilante das capoeiras de Cacia*!

Dêle e dos que lhe aproveitam as *qualidades* para poderem exteriorisar os seus ruins sentimentos quando pretendem morder no Homem—vai com H maiúsculo—a quem Aveiro mais deve.

Estudantes

Recebem-se em casa particular para serem tratados como familia.

Informa esta Redacção.

Vêr a 4.ª página

Bibliografia

—o—

inserindo apreciações de distintos jornalistas ao livro único publicado em Portugal — *Memórias de um Editor*—de Henrique Marques, e anunciando obras diversas e livros de ocasião a preços reduzidíssimos à venda na *Livraria Central*—Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C—Lisboa.

Está em distribuïção e remete-se a quem a requisitar, devendo ser compulsada por todos os amigos de livros.

AOS 62 ANOS NA CAMA COM REUMATISMO

Aos 65 anos volta a trabalhar

O prémio da perseverança no uso do Kruschen

Para que afligir-se com o reumatismo? Eis o caso de um ancião que esteve tão mal quanto é possível. Mas encontrou o remédio preciso e agora voltou a trabalhar—aos 65 anos de idade. Oiçâmo-lo: «Sofri de reumatismo durante 2 anos e meio. No espaço de 18 mêses não consegui levantar-me da cama. Tinha as pernas e os pés inchados e estava inibido de dormir até que comecei a tomar os Sais Kruschen. Depois de ter tomado um frasco consegui saír apoiado numa bengala. Como as dôres me deixassem, continuei o tratamento e, ao fim de seis frascos, voltava a trabalhar. Tenho 65 anos e sou agricultor. Todos os que me conheciam dizem que sou um felizardo por me ter conseguido refazer depois de ter estado como estive». J. B.

Compreende qual é a causa do reumatismo? Apenas as pontas aguçadas dos cristais de ácido úrico que se fórma em conseqüência da inércia dos órgãos de eliminação. Póde sempre contar-se com os Sais Kruschen para eliminar êstes cristais do organismo.

Os sais que se encontram no Kruschen são os indicados para dissolver todos os vestígios do ácido úrico.

Os Sais Kruschen encontram-se à venda em todas as Farmacias e casas da especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17$00, frasco pequeno, Escudos 10$00.

Correspondencias

Costa do Valado, 26

Tiro desastroso

A Costa viveu no domingo um dia todo de emoção. A morte inesperada dum rapaz novo, sàdio e alegre, fê-la estremecer. Correram lágrimas. E de muitos peitos arfantes sairam exclamações de dôr, lamentos, gritos de angústia—que sei eu?—as mais comovidas, sensibilisadoras provas de ilimitada amargura.

Mas narremos. O José Lameiro, filho mais velho de Serafim Lameiro, ali, da Azenha, que fica nas imediações da Quinta do Sindico — 19 anos viçosos como as plantas ao desabrochar da Primavera—levantara-se cêdo e partira para a caça. Era a primeira vez. Uma arma de dois canos, cartucheira à cinta e o entusiasmo próprio de quem ensaia os primeiros passos num desporto que a tantos seduz. Não foi, porém, para longe. Atravessou a estrada e logo numas propriedades confinantes se lhe deparou um coelho, que abateu. Radiante, pousou a espingarda, mirou-se na sua estreia e, cheio de contentamento, ao levantar de sôbre a terra a arma esta dispara-se com tanta infelicidade que o atingiu no coração.

Imprevidência? Sem dúvida. Mas imprevidência das maiores. Um rapazito que, de perto, observou a tragédia, pede socôrro. Acóde gente, a família, e o ferido é transportado para casa. Vem o médico. Tudo debalde. O José Lameiro estava morto.

Não tentamos, sequer, descrever a dôr dos pais estremosos nem a comoção dos seus parentes e amigos. Só diremos que no dia seguinte o enterro do desventurado atingiu invulgares proporções, indo acompanhá-lo ao cemitério da Oliveirinha, séde da freguesia, a Costa em pêso, todas as irmandades, uma banda de música e que durante o longo percurso muitos olhos se arrazaram de água, lamentando o povo, à beira do caminho, a triste sorte do infortunado môço.

A urna ía coberta com a bandeira da tuna local, levava a chave o sr. José dos Santos Vieira e conduziam corôas e ramos de flôres, com sentidas dedicatórias, os amigos e algumas meninas novas que lhe quizeram prestar essa derradeira homenagem à sua bondade, às suas virtudes e demais qualidades que o impunham à consideração de toda a gente.

Lamentando também a prematura morte do nosso conterrâneo, daqui acompanhamos os desolados pais no íntimo desgosto que o Destino lhes reservou, sem, todavia, esquecer a restante familia enlutada.

—Chegámos às vindimas. Andam num redopio as lagariças e o vasilhame. Não há mãos a medir. A produção do vinho é que se afigura diminuta, pôsto que nalguns sítios seja, talvez, igual à dos anos anteriores.

Enfim: há-de ser o que Deus quizer.

—Está nesta localidade de visita aos seus, o sr. alferes Lopes dos Santos, que actualmente faz serviço em Castelo Branco.

C.

Oliveirinha, 26

Causou aqui a maior consternação o desastre sucedido na Costa do Valado e de que resultou a morte de José Lameiro.

A igreja matriz foi pequena para conter toda a gente que assistiu aos ofícios fúnebres antes do corpo dar entrada no cemitério, vendo-se em muitos rostos vestígios de funda comoção.

Uma pena morrer-se assim tão novo.

—A feira do dia 21 esteve bastante concorrida e por isso também se fizeram muitas transacções.

C.

Quintans, 26

Como nos anos anteriores festejou-se no sábado, domingo e segunda-feira a Senhora da Graça, tendo havido arraial, iluminação, fôgo e música, àlém da missa cantada seguida de procissão.

O bom tempo concorreu muito para que as músicas de Vagos e Travassô fôssem apreciadas e a mocidade se divertisse, expandindo a sua alegria.

E' que nem sempre assim sucede e isso constitue o maior dos aborrecimentos.

C.

Válega, 24

Visitou nos ante-ontem o grupo cénico *Os Unidinhos*, de Esgueira, que veio dar um espectáculo em benefício dos pobres desta freguezia a convite da Conferência de S. Vicente de Paula.

Agradou. E recebeu, por isso, merecidos aplausos, pelo que o sr. Nicolau Gouveia, director da cêna, deve sentir-se satisfeito com o sucesso.

No dia 29 é aqui esperado o sr. dr. Querubim Guimarães, dessa cidade, que fará uma palestra na séde da Conferência, havendo grande interêsse em ouvi-lo.

P.

Esgueira, 25

Já nas nossas modestas correspondencías, e mais duma vez, temos aludido á permanencia d'algumas pessoas nésta localidade atacadas de lepra. Há, porém, uma desgraçada, mãe de duas creanças de tenra idade e seu unico amparo, que se vê—pela miseria que a envolve—na obrigação de trabalhar, o que é, sem duvida, um grande perigo para as pessoas com quem está em contacto e nomeadamente para as desditosas creanças.

Verdadeira medida sanitaria e não menos verdadeira obra de caridade seria acudir a tão pungente quadro, internando a infeliz num hospital adequado e os filhos em qualquer asilo para os livrar do terrivel mal.

E' um dever sagrado da humanidade acudir a semelhante infortunio.

—Na ultima semana realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Artur Lopes d'Almeida com a sr.ª Francelina Marques da Loura.

Muitas felicidades.

—Fizeram anos no dia 22, o nosso amigo José da Silva Castro e sua irmã, a gentil Cezarina Duarte de Castro.

Os nossos parabens.

—Continuam com grande atividade os trabalhos de restauração do nosso esteiro, para o que muito tem concorrido a amenidade do tempo.

C.

Doenças dos olhos

Acham-se suspensas no Hospital da Misericórdia desta cidade, até 13 de Outubro, inclusivé, as habituais consultas, aos sábados pelos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos.

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.